

A PRIMEIRA IMAGEM DE MOREIRA

O Caminho de Peregrinação a Santiago mais utilizado é o chamado Caminho Central. A principal saída do Porto era em direcção a Moreira, seguindo por Vilarinho, S. Pedro de Rates, Barcelos e Ponte de Lima. No entanto é importante considerar a muito utilizada variante por Braga, que do Porto, segue por Famalicão, Braga, Ponte de Lima pela Ponte do Prado e Vila Verde. Após Ponte de Lima o caminho é um seguindo pela Labruja e Rubiães para Valença entrando na Galiza em Tuí.

O Caminho Central foi palmilhado por milhares de peregrinos e se a maioria, provavelmente não saberia escrever, alguns deixaram famosas descrições nos seus relatos para a posteridade, como: Jerónimo Münzer (1495); Frei Claude Bronseval secretário de Dom Edme Saulieu abade de Clairvaux (1532) que se deslocaram de Compostela a Lisboa; Erich Lassota Von Steblovo (1581) militar de Filipe II, que se desvia a Guimarães por um motivo particular; Giovanni Battista Confalonieri (1594) secretário de Monsenhor Fabio Biondo de Montalto, Bispo de Jerusalém e Núncio Apóstolico em Portugal; Cosme III de Médicis (1668-1669) que depois de Rates se desvia por Viana do Castelo e Cerveira, chegando a Valença de barco; no século XVIII Nicola Albani que nas suas duas peregrinações em 1743 e 1745 se desloca a Compostela partindo de Lisboa seguindo este mesmo itinerário.

Foi justamente a deslocação de Cosme de Médicis, que viajava acompanhado de uma comitiva que incluía o pintor e arquitecto Pier Maria Baldi, que, qual repórter fotográfico, produziu aquela que é sem dúvida a primeira representação em imagem de Moreira da Maia.

Trata-se de uma vista da proximidade do Mosteiro de Moreira, que ficaria algures entre a Ponte e o Adro da Igreja. Que diferença entre 1669 e a actualidade.



Moreira, 1669 – Desenho de Pier Maria Baldi